

Correio de Sergipe
25 de Outubro
de 2013.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

ARACAJU

População cobra da prefeitura realização de exames

Karla Pinheiro

Conseguir realizar exames e procedimentos cirúrgicos pela rede pública de saúde tem sido cada vez mais complicado. Todos os dias são inúmeras reclamações que chegam ao Ministério Público Estadual (MPE) sobre a falta de assistência por parte do Município de Aracaju ao paciente do SUS. Diante das constantes reclamações, o Ministério Público realizou uma audiência

ontem, 24, com representantes da Saúde Municipal.

Dona Eliete Batista tenta há dois anos fazer uma cirurgia de catarata e não consegue. Mesmo em posse de todos os exames e com a guia de encaminhamento de cirurgia expedida pelo CEMAR, a aposentada não consegue marcar o procedimento no posto de saúde da sua comunidade, o Onésimo Pinto.

"Fui várias vezes ao local, mas a diretora pedia para eu deixar a documentação e nunca marcava. Até que perderam meus exames e minha guia no posto e eu tive que fazer tudo novamente. Agora, estou com tudo pronto novamente e atendi à médica oftalmologista, que pedia que eu viesse pedir ajuda no MPE, e foi o que fiz", conta.

Durante os novos exames que Dona Eliete teve que fazer, também foi necessário recorrer ao MPE para resolver. "Minha mãe tinha que fazer uma ultrassonografia do olho desde fevereiro, mas nunca tinha vaga. Vimos ao MPE e ela conseguiu fazer mês passado, mas é assim, não conseguimos nada e lá no posto, tem um monte de gente nessa

situação. Minha mãe tem que fazer essa cirurgia no olho senão ela vai ficar cega", desabafa Marileide dos Santos.

Outra vítima da falta de oferta de cirurgias e exames na saúde pública de Aracaju é Angélica Maria Dias Silva. Há mais de um ano precisa fazer uma cirurgia na tireoide para retirada de três nódulos e não consegue. "Quando fui ao médico tive que fazer os exames particulares porque no SUS não ia conseguir. Desde então caminho para conseguir essa cirurgia, o médico disse que eu preciso dessa intervenção urgente porque meus nódulos estão crescendo muito. E a informação que tenho é que existe uma fila de espera, meu número é o 246 e nem o primeiro da fila foi atendido porque precisa acabar com a agenda dos dois médicos que fazem a cirurgia para começar essa nova fila", relata.

A dona de casa também recorreu ao MPE porque não viu outra saída a não ser a judicial. Angélica também irá entrar com uma ação individual na Defensoria Pública. "Eu fico muito triste em ver como está a saúde pública, a gente anda, anda, e não consegue nada, só

vou conseguir por meio judicial. Apesar do crescimento dos nódulos que me prejudicam e me impedem inclusive de arrumar um trabalho, eles são benignos, porque se fosse malignos não sei o que seria de mim", desabafa.

• Providências

Durante a audiência o representante do NUCAAR, Marcus Chou, informou que Dona Eliete deve procurar novamente a unidade de saúde de sua comunidade para a marcação do procedimento cirúrgico Panfotocoagulação, afirmando que há sim oferta do mesmo na rede de saúde.

Já em relação à cirurgia de tireoide de Angélica, o município de Aracaju informou que existe um cirurgião no Hospital Universitário (HU) e dois no Hospital São José para a cirurgias de tumores não malignos. Já os tumores malignos são operados no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF). Também foi informado que existe fila de espera para cirurgia de tireoide no município, mas não souberam precisar a quantidade. O MPE ajuizou uma Ação Civil Pública em face do município de Aracaju em 16 de dezembro de 2011 em relação à realização de cirurgias de cabeça e pescoço, e diante do caso denunciado, o MPE irá entrar com uma ação de descumprimento de liminar. Em relação aos outros casos de denúncia apresentados durante audiência, o MPE irá ajuizar ações para as que não forem apresentadas soluções.